



Corumbá 4: barragem construída pela estatal brasiliense não só produzirá energia como atenderá a demanda da capital e da maior parte dos municípios do Entorno

Caesb enfrenta o desafio da água

Flávia Lima

O grande desafio que a Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb) tem pela frente é garantir o abastecimento de água em todo o Distrito Federal e Entorno para os próximos 30 anos. De acordo com o presidente da empresa, Fernando Leite, a água, uma das maiores riquezas do século 21, está garantida no DF por apenas cinco anos. Se medidas urgentes não forem tomadas, em 2013 a Caesb enfrentará muitas dificuldades para abastecer a capital.

Para afastar o fantasma da escassez de água em Brasília, a Caesb aposta em Corumbá IV, barragem situada no rio Corumbá, na altura do município de Luziânia, em Goiás. Em conjunto, os governos do Distrito Federal e de Goiás, por meio da Caesb e da Saneago, investirão este ano R\$ 500 milhões em Corumbá IV, além de R\$ 300 milhões em São Bartolomeu. Parte do recurso foi buscado na Caixa Econômica Federal, no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e em organismos

internacionais. A previsão é que as obras sejam licitadas ainda este ano e entrem em operação em 2009.

— Em Corumbá temos vazão de 120 mil litros de água por segundo. Seguramente resolverá o problema de abastecimento de água no Distrito Federal e Entorno nos próximos anos — acredita Fernando Leite. — Temos de buscar um modelo ideal para implementar esse investimento — completa.

O abastecimento de água potável da barragem de Corumbá IV beneficiará cerca de 1 milhão de habitantes, principalmente em cidades como Valparaíso, Santo Antônio do Descoberto, Novo Gama e Luziânia. O Plano Diretor de Água e Esgotos do DF e Entorno, um estudo realizado pela Caesb, apontou Corumbá IV e a bacia de São Bartolomeu como os pontos mais indicados para futuras captações de água. Os dois projetos juntos abastecerão DF e Entorno para os próximos 30 anos e possuem capacidade para mais 70 anos.

De acordo com informações da Caesb, Corumbá IV poderá represar 3,7 bilhões de metros cúbicos

de água, o suficiente para atender a cerca de 40 milhões de pessoas por quase um século. O lago ocupa 173 quilômetros quadrados de extensão, cinco vezes mais do que o Paranoá.

Mas garantir o abastecimento de água no DF e no Entorno não é o único desafio que a Caesb tem pela frente. Para o presidente da empre-

gito. Em dois anos, Fernando Leite espera ter 100% de saneamento básico em Águas Lindas.

O investimento em Águas Lindas virá dos governos do Distrito Federal e de Goiás, por meio de suas empresas de saneamento, a Caesb e a Saneago. Os recursos já estão assegurados junto à Caixa Econômica Federal, GDF e Caesb, que aguarda publicação dos editais de licitação pública para dar início às obras.

Para Fernando Leite, o investimento tem natureza social. A população do Entorno tem relação direta com o Distrito Federal. O que faz com que seja mais que necessário levar qualidade de vida para os moradores das cidades do Entorno.

Além disso, existe também uma razão ambiental.

— Todos esses municípios do Entorno ficam localizados na bacia do Rio Corumbá e na bacia do Rio Descoberto. São nessas regiões que se encontram os mananciais que irão abastecer o DF — afirma o presidente da Caesb. — Sem essas ações, as nossas próximas gerações não terão água potável para

beber, pois os lagos estarão poluídos — completa.

Rios poluídos são outra preocupação da Caesb. De acordo com Fernando Leite, é preciso avançar nas resoluções que dizem respeito aos resíduos sólidos.

— Temos 100% de tratamento de esgoto no Distrito Federal. Mas temos um vilão na poluição das águas, que é o lixo — diz o presidente da Caesb. — Temos de nos juntar ao Sistema de Limpeza Urbana, às administrações regionais, para resolver o problema do lixo no DF e também no Entorno — completa.

As questões ambientais são uma das prioridades da Caesb. Não foi à toa que de Companhia de Água e Esgotos de Brasília passou a ser identificada como Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal. A mudança no nome faz parte de mudanças estruturais. Além de captação e tratamento de água e esgoto, a empresa mantém estratégias em nome da qualidade ambiental da região. Um dos planos de Fernando Leite é levar para a região de Corumbá IV um parque de proteção ambiental.

■ Meta agora é levar esgoto e saneamento a toda a região

A Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb) foi uma das empresas brasileiras que mais investiram em tecnologia da informação em 2006. De acordo com dados publicados pela revista Info na edição deste mês, a Caesb está em 27º lugar no ranking das 100 empresas mais ligadas em tecnologia, na frente de empresas como a Volkswagen do Brasil, que ficou em 75º lugar, e o Santander Banespa, em 30º lugar. No ranking do ano passado, a Caesb ficou em 38º lugar.

As 100 empresas do ranking mais ligadas em TI investiram juntas US\$ 2,6 bilhões no ano passado, e para este ano a previsão é de US\$ 3,2 bilhões.

— Investir em tecnologia da informação traz melhorias no atendimento ao público e também na qualidade do produto. Trata-se de uma ferramenta para melhorar a qualidade de vida dos brasilienses — garante o presidente da empresa, Fernando Leite.

A tecnologia da informação se-

rá utilizada para que a Caesb consiga realizar outro desafio, o de concluir o atendimento de abastecimento de água em todo o Distrito Federal e Entorno. A meta é chegar à universalização de coleta, saneamento e tratamento de esgoto no DF até o final do governo de José Roberto Arruda, em 2010.

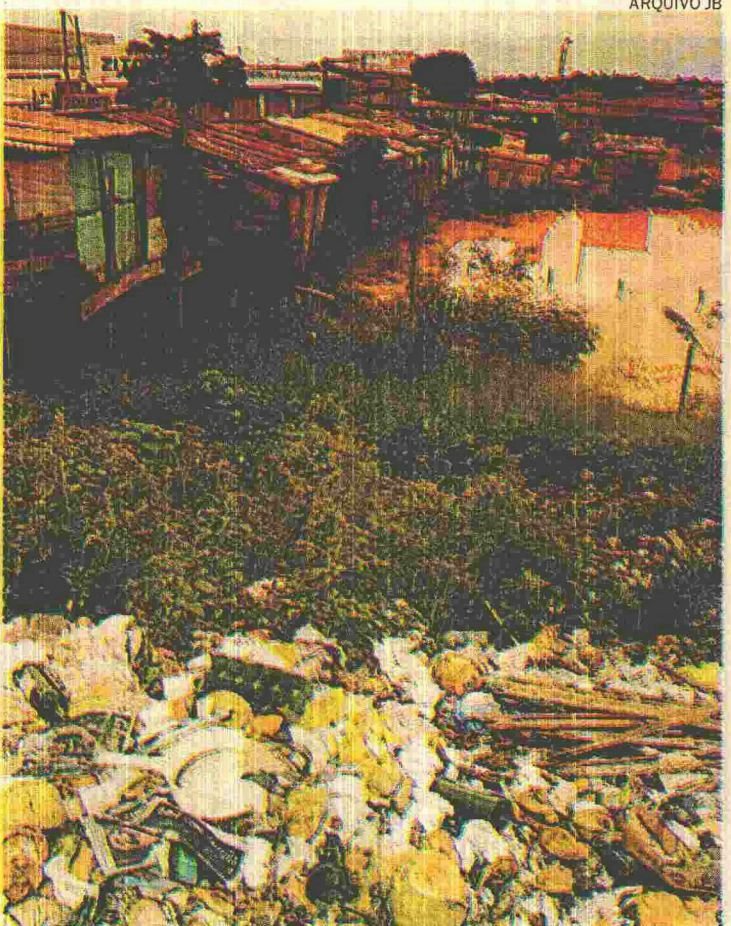
A Caesb atende atualmente 2,17 milhões de pessoas com serviços de abastecimento de água. E presta serviços de esgotamento sanitário a 2,03 milhões de pessoas. Os números representam 98% e 94%, respectivamente, da população do Distrito Federal. A empresa já trata 100% dos esgotos coletados.

Muitos condomínios de Brasília ainda não são atendidos pela Caesb, devido à legislação ambiental e fundiária. Ao contrário de alguns outros lugares do Brasil, no Distrito Federal o termo *condomínio* nem sempre está associado a conjuntos residenciais de alto padrão. Resultados da ocupação desenfreada e da invasão de áreas públicas e privadas, muitos

condomínios situados no Distrito Federal nasceram sem rede de água e esgoto.

Um outro problema que já começou a ser enfrentado pela Caesb é o desperdício de água. Um alerta foi feito por especialistas e pelo subsecretário de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Gustavo Souto Maior, no Dia Internacional da Água, dia 22 de março: o desperdício pode acarretar racionamento de água do Distrito Federal. A ocupação irregular de terras em Áreas de Preservação Permanente, a poluição e o mal uso são uma ameaça e colocaram o DF, segundo relatório do Tribunal de Contas da União, na terceira pior disponibilidade de água por habitante, à frente apenas de Pernambuco e Paraíba.

Mas de acordo com Fernando Leite, a Caesb tem adotado todas as formas de conter o desperdício de água, desde a conscientização de crianças nas escolas até o trabalho de caça aos fraudadores. Hoje, o consumo de água no Distrito Federal é o mesmo de 1997. Apesar do crescimento da população do DF, o consumo se mantém. — Já tivemos consumo médio de 220 litros por habitante ao dia. Hoje está em torno de 190 — comemora o presidente da Caesb.



ARQUIVO JB

Águas Lindas: primeira cidade do Entorno a receber investimento